

Juliane Spolti

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA  
DE FELINOS DOMÉSTICOS**

Curitibanos

2021

Universidade Federal de Santa Catarina  
Campus Curitibanos  
Medicina Veterinária



Juliane Spolti

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA  
DE FELINOS DOMÉSTICOS**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais, da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marcy Lancia Pereira

Curitibanos

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Spolti, Juliane  
RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA  
MÉDICA DE FELINOS DOMÉSTICOS / Juliane Spolti ; orientador,  
Marcy Lancia Pereira , 2021.  
43 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus  
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,  
Curitibanos, 2021.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. I. Lancia Pereira , Marcy .  
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
Medicina Veterinária. III. Título.

Juliane Spolti

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA  
DE FELINOS DOMÉSTICOS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Médico Veterinário” e aprovado em sua forma final pelo Programa ...

Curitiba, 14 de Maio de 2021

---

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marcy Lancia Pereira  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Arenhart  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Allana Valau Moreira  
Universidade do Oeste de Santa Catarina

Decido este trabalho aos meus amados pais e a todos aqueles que  
cruzaram meu caminho me proporcionando a oportunidade de  
aprender cada dia mais.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus queridos e amados pais que nunca mediram esforços para que eu pudesse realizar todos os meus sonhos, a todo amor, carinho, apoio e atenção que sempre me rodearam.

Agradeço também às minhas irmãs, Daiane e Tatiane por todo apoio, amor e zelo que tiveram comigo durante todos esses anos, por todos os conselhos e empurrões que fizeram toda diferença na escolha da minha carreira.

Agradeço aos meus grandes amigos Gustavo Bonatto, Leticia Peretti, Vália Peretti, Luiz Felipe Serigheli e Douglas Bender Stopassola por estarem comigo sempre, me apoiando, me dando força e alegrando meus dias. Em especial quero agradecer a Daniela Valmorbida, Camilla Sapia e Caroline Rosa da Cruz por todos os ensinamentos, conselhos, risadas, choros, abraços e por toda dedicação que tiveram em me auxiliar em momentos de profunda tristeza, sou muito grata por ter vocês em minha vida e por poder compartilhar todos os momentos. Com vocês tudo se tornou mais fácil.

Agradeço a Helena De Bona e Victória Maciel por terem sido minhas parceiras de todas as horas desde o primeiro semestre, por todas as conversas, loucuras, risadas, por todo desespero compartilhado nos momentos de tensão durante o semestre, pelo apoio e amizade que eu sempre irei guardar no meu coração, vocês foram essenciais na minha vida e pretendo levar vocês sempre comigo.

Agradeço a todos os grandes amigos que cultivei durante esses anos da graduação, todos foram muito importantes, especiais e inesquecíveis, pois sem vocês tudo com certeza seria mais difícil, obrigado a todos por terem feito desses anos os melhores da minha vida, sou grata a cada um de vocês.

Um agradecimento muito especial a Lola e Lalinha (in memoriam) por terem sido uma grande inspiração e força para que eu escolhesse essa linda profissão, que me deram força e gás para buscar sempre o melhor e que me ensinaram até mesmo no momento da partida, meu imenso amor a vocês. Além disso agradeço também a minha filhota de 4 patas, por ter me escolhido como sua companheira, pelo amor incondicional e todo apoio que sempre me deu. Amélia é um ser excepcional e com toda certeza ela tem grande influência sobre a escolha da medicina felina.

Agradeço a cada paciente que já cruzou o meu caminho e que de alguma forma serviu de instrumento para o meu aprendizado para que situações difíceis fossem

resolvidas e me ensinando a sempre priorizamos a qualidade de vida de cada um. Vocês com certeza são seres iluminados.

Agradeço também aos meus mestres, professores que contribuíram não somente na vida profissional mas também que me ensinaram a ser mais humana, em especial a minha orientadora Marcy, por tanto ter me ensinado, inspirado e me acolhido.

Agradeço a toda equipe da Clínica Saúde Animal, em especial a unidade 2, sem vocês nada disso seria possível, agradeço pela oportunidade, pelos ensinamentos, pelas risadas, fofocas, por todas as conversas, lanchinhos da tarde e por tudo o que vocês fizeram por mim. Bárbara, Natália, Isabela e Larissa, vocês são mulheres incríveis e só tenho a agradecer de coração por tudo!

Agradeço também ao Dr. Luís por ter me dado a oportunidade de aprender com essa pessoa incrível e que tanto admiro, uma pessoa que eu já admirava com profissional e agora levo no coração como um grande amigo, sem você as coisas teriam tomado um rumo diferente e sem seu apoio e motivação eu talvez não soubesse do quanto sou capaz e da força que tenho para correr atrás daquilo que escolhi para fazer.



*“Existem duas maneiras de nos refugiarmos das misérias da vida: música e gatos.”*

Albert Schweize



## **RESUMO**

O período do estágio curricular é de suma importância na formação dos profissionais, pois é neste momento que o conhecimento técnico deve ser aplicado à rotina prática. No caso do presente relato, o estágio foi direcionado na área de Clínica Médica dos Felinos Domésticos. Durante o período de estágio foi possível acompanhar duas clínicas responsáveis somente pelo atendimento de felinos, a primeira localizada na cidade de São Paulo - SP e a segunda na cidade de Goiânia - GO. Este relato tem como objetivo a descrição das atividades e casos acompanhados durante essas 501 horas, contemplando desde a estrutura do local até a casuística e comparação dos dados destas duas clínicas.

**Palavras chave:** Estágio, Relato, Felinos.

## **ABSTRACT**

The curricular internship period is extremely important in professional training, because it is at this moment that technical knowledge must be applied to the practical routine. For this important moment, the present internship report was fulfilled in the area of Internal Medicine for Domestic Cats. During this period, it was possible to follow two clinics that operate only with feline care, where the first is located in the city of São Paulo - SP and the second is located in the city of Goiânia - GO. This report aims to describe the activities and cases followed up for 501 hours, covering from the structure of the place to the casuistry and comparison of data from these two clinics.

**Keywords:** Internship, Report, Felines.

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1: Sala de espera Clínica Gattos (Fonte: acervo pessoal, 2021).....   | 17 |
| Figura 2: Recepção da Clínica Gattos (Fonte: acervo pessoal, 2021).....  | 17 |
| Figura 3: Consultório principal da Clínica Gattos. (Fonte: acervo pessoal, 2021).....  | 18 |
| Figura 4. Consultório 2 da Clínica Gattos. (Fonte: acervo pessoal, 2021).....  | 18 |
| Figura 5. Laboratório da Clínica Veterinária Gattos. (Fonte: acervo pessoal, 2021).....  | 19 |
| Figura 6. Recepção e sala de espera da clínica Saúde Animal. (Fonte: acervo pessoal, 2021).....  | 22 |
| Figura 7. Internação dos felinos da clínica Saúde Animal. (Fonte: acervo pessoal, 2021).....   | 24 |
| Figura 8. Sala de cirurgia da clínica Saúde Animal. (Fonte: acervo pessoal, 2021).....   | 25 |
| Figura 9. Percentual de animais por sexo acompanhados em cada clínica durante período de estágio.....  | 27 |
| Figura 10. Percentual de animais castrados e inteiros acompanhados em cada clínica durante o período de estágio.....                             | 28 |
| Figura 11. Percentual de animais classificados de acordo com ECC acompanhados em cada clínica durante o período de estágio.....                  | 29 |
| Figura 12. Número de animais por raça acompanhados em cada clínica durante período de estágio.....   | 29 |
| Figura 13. Número de gatos por faixa etária acompanhados em ambas as clínicas durante período de estágio.....                                    | 30 |
| Figura 14 Percentual de afecções diagnosticadas por área ou sistema acometido na Clínica Gattos e Saúde Animal durante o período de estágio..... | 30 |

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1. Número e percentual de casos de doenças do sistema digestório acompanhadas em ambas as clínicas durante o período de estágio.....                           | 31 |
| Tabela 2. Número e percentual de casos de doenças do sistema geniturinário acompanhadas em ambas as clínicas durante o período de estágio.....                        | 34 |
| Tabela 3. Número e percentual de casos de doenças do sistema tegumentar acompanhadas em ambas as clínicas durante o período de estágio.....                           | 35 |
| Tabela 4. Número e percentual de casos de doenças do sistema respiratório acompanhadas em ambas as clínicas durante o período de estágio.....                         | 36 |
| Tabela 5. Número e percentual de animais testados, resultados negativos e positivos para FIV, FeLV, FIV e FeLV em ambas as clínicas durante o período de estágio..... | 37 |
| Tabela 6. Número e percentual de casos de doenças infecciosas sistêmicas acompanhadas em ambas as clínicas durante o período de estágio.....                          | 37 |
| Tabela 7. Número e percentual de casos de afecções orais acompanhadas em ambas as clínicas durante o período de estágio.....  | 38 |
| Tabela 8. Número e percentual de casos do sistema cardiovascular acompanhadas em ambas as clínicas durante o período de estágio.....                                  | 39 |
| Tabela 9. Número e percentual de casos de oncologia acompanhadas em ambas as clínicas durante o período de estágio.....   | 40 |
| Tabela 10. Número e percentual de casos de sistema endócrino acompanhadas em ambas as clínicas durante o período de estágio. ....                                     | 41 |
| Tabela 11. Número e percentual de casos de sistema musculoesquelético acompanhadas em ambas as clínicas durante o período de estágio.....                             | 42 |
| Tabela 12. Número e percentual de casos de sistema visual acompanhadas em ambas as clínicas durante o período de estágio.....   | 42 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECC - Escore de Condição Corporal  
FIV - Vírus da Imunodeficiência Felina  
FeLV - Vírus da Leucemia Felina  
TPC - Tempo de Perfusão Capilar  
DRC- Doença Renal Crônica  
ECO - Ecocardiograma  
DII - Doença Intestinal Inflamatória  
CRF - Complexo Respiratório Felino  
CMH - Cardiomiopatia Hipertrófica  
DPO - Doença Periodontal  
CGE - Complexo Gengivostomatite  
fPL - Lipase Pancreática Específica Felina  
RPCU - Relação Proteína/Creatinina Urinária  
IRA - Insuficiência Renal Aguda  
SC - Subcutâneo  
IV - Intravenoso  
VO - Via oral  
VU - Vesícula Urinária  
DAPP - Dermatite Alérgica à Picada de Pulga  
PIF - Peritonite Infecciosa Felina  
PCR - Reação em Cadeia da Polimerase  
FOPS - Síndrome da Dor Orofacial Felina  
CAVD - Cardiomiopatia Arritmogênica do Ventrículo Direito  
TEAS - Tromboembolismo Arterial Sistêmico  
DCF - Displasia Coxofemoral  
SRD - Sem Raça Definida  
T4 - Tiroxina  
TC - Tomografia Computadorizada  
RM - Ressonância Magnética  
US - Ultrassonografia  
RX - Raio X

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b> .....                            | 15 |
| <b>2. GATTOS - CLÍNICA ESPECIALIZADA FELINA</b> ..... | 15 |
| <b>2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL</b> .....                   | 16 |
| 2.1.1 Recepção e sala de espera .....                 | 16 |
| 2.1.2 Consultórios .....                              | 17 |
| 2.1.3 Laboratório e internação .....                  | 18 |
| 2.1.4 Sala de cirurgia .....                          | 19 |
| 2.1.5 Sala de exames de imagem .....                  | 19 |
| <b>2.2 FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA</b> .....             | 19 |
| <b>2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b> .....             | 21 |
| <b>3. CLÍNICA SAÚDE ANIMAL</b> .....                  | 21 |
| <b>3.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL</b> .....                   | 22 |
| 3.1.1 Recepção e sala de espera .....                 | 22 |
| 3.1.2 Consultórios .....                              | 22 |
| 3.1.3 Sala de ultrassom .....                         | 23 |
| 3.1.4 Sala de Raio X .....                            | 23 |
| 3.1.5 Internação .....                                | 23 |
| 3.1.6 Laboratório .....                               | 24 |
| 3.1.7 Bloco cirúrgico .....                           | 24 |
| <b>3.2 FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA</b> .....             | 25 |
| <b>3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDA</b> .....              | 26 |
| <b>4. CASUÍSTICA E DISCUSSÃO</b> .....                | 27 |
| 4.1 Sistema digestório .....                          | 33 |
| 4.2 Sistema geniturinário .....                       | 34 |
| 4.3 Sistema tegumentar .....                          | 35 |
| 4.4 Sistema respiratório .....                        | 36 |
| 4.5 Doenças infecciosas sistêmicas .....              | 37 |
| 4.6 Afecções orais .....                              | 38 |
| 4.7 Sistema cardiovascular .....                      | 39 |
| 4.8 Oncologia .....                                   | 40 |
| 4.9 Sistema endócrino .....                           | 41 |
| 4.10 Sistema musculoesquelético .....                 | 42 |
| 4.11 Sistema visual .....                             | 43 |

|                                      |           |
|--------------------------------------|-----------|
| 4.12 Sistema nervoso .....           | 43        |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b> | <b>43</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>             | <b>45</b> |

## **1.INTRODUÇÃO**

O estágio curricular tem como objetivo auxiliar o estudante na etapa final da graduação a assimilar os conhecimentos teóricos à rotina prática. Neste caso, o estágio foi direcionado para a área de Clínica Médica dos Felinos Domésticos.

O paciente felino foi visto de forma injustiçada por muitos anos, como um “cão pequeno”, cujo atendimento era feito da mesma forma para ambas as espécies. Atualmente se sabe que os felinos possuem diversas particularidades que devem ser levadas em conta quanto ao atendimento destes pacientes. São pacientes altamente suscetíveis a níveis de estresse, este que pode acabar gerando muitos traumas no momento do atendimento e podendo levar a diversas alterações no sistema orgânico.

Hoje tem-se discutido bastante a melhor forma de fazer um atendimento direcionado para estes animais, respeitando todas as limitações e necessidades especiais que eles possuem. Com isso o atendimento Cat Friendly tem sido cada vez mais empregado e mais profissionais aptos têm-se formado para que se obtenha uma consulta de qualidade, específica e que atenda todas essas necessidades.

O objetivo da especialização em uma área visa atender as características comportamentais, anatômicas, fisiológicas até a etiopatogenia de determinadas doenças e de tratamentos específicos para doenças da espécie.

Neste relato, o período de estágio foi dividido em duas clínicas veterinárias, uma em São Paulo, do dia 01 de Fevereiro a 03 de Março de 2021, que teve como objetivo acompanhar a rotina da Gattos - Clínica Especializada em Medicina Felina supervisionado pelo Dr. Alexandre G. T. Daniel; e a segunda clínica foi a Saúde Animal, localizada em Goiânia - GO, supervisionada pelo Dr. Luis Eliam Pereira de 06 de Março a 30 de Abril de 2021. A carga horária total cumprida foi de 501 horas.

Este relatório tem como objetivo descrever o estágio nas duas clínicas, fazendo um comparativo desde a estrutura até a casuística acompanhada durante esse período.

## **2. GATTOS - CLÍNICA ESPECIALIZADA EM MEDICINA FELINA**

O primeiro período do estágio foi realizado na Gattos - Clínica Especializada em Medicina Felina, situada na rua Av. Vereador José Diniz, 3165- Campo Belo- São Paulo. O período do estágio foi do dia 01 de Fevereiro a 03 de Março de 2021, supervisionado pelo Dr. Alexandre G. T. Daniel.



A Clínica é referência em todo Brasil e é a primeira clínica da América Latina certificada pela American Association of Feline Practitioners no programa Cat Friendly Practice, além disso conta com os serviços especializados em atendimento clínico, anestésico e cirúrgico, exames laboratoriais e de imagem (como análises clínicas, ultrassom, eletrocardiograma, ecodopplercardiograma, mensuração de pressão arterial, entre outros), possui serviço especializado de cardiologia felina com certificação internacional e de odontologia felina.

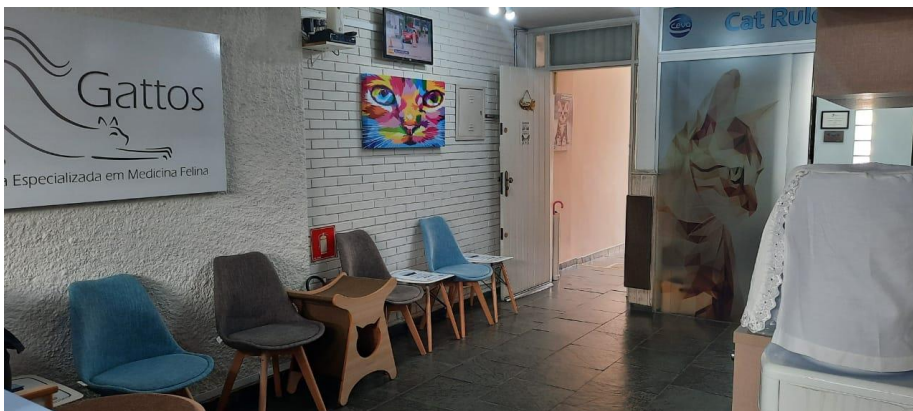
A clínica é composta por oito veterinários coordenados pelo Dr. Alexandre G. T. Daniel, sendo 3 fixos para atendimento clínico e cirúrgico e 5 volantes (cardiologista, ultrassonografista, odontólogo, anestesilogista), além disso também possui 2 secretárias e 1 auxiliar.

## 2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

As instalações estão dispostas em dois andares, sendo que no primeiro estão localizados o consultório principal, copa, lavabo, depósito, recepção e sala de espera. O segundo andar é composto pela sala de cirurgia, lavabo, laboratório, consultório, sala de exames de imagem e onde também fica um pequeno internamento para os pacientes que necessitam passar o dia por lá.

### 2.1.1 Recepção e sala de espera

A recepção e sala de espera são ambientes tranquilos, climatizados, com difusores elétricos ligados 24 horas com análogo sintético do feromônio facial felino (Feliway®), com televisão e acesso a diversos folhetos informativos principalmente alertando os tutores sobre o escore de condição corporal dos animais (ECC) e indicações sobre o uso de Feliway®, este clima agradável deve ser preservado para que o felino se mantenha o mais calmo possível minimizando os efeitos do estresse, medo e ansiedade.



**Figura 1:** Sala de espera Clínica Gattos (Fonte: acervo pessoal, 2021).



**Figura 2:** Recepção da Clínica Gattos (Fonte: acervo pessoal, 2021).

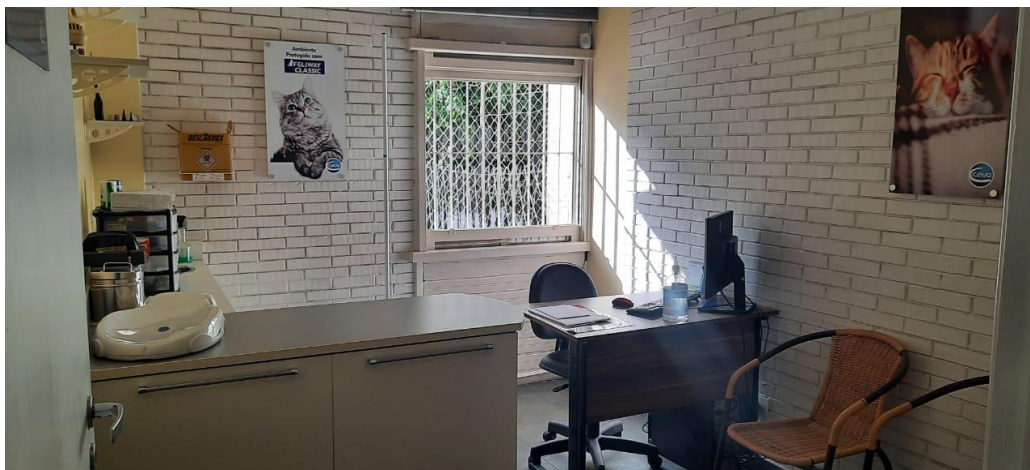
### 2.1.2 Consultórios

Os consultórios possuem um ambiente calmo e organizado, com climatizadores, bancada para atendimento dos pacientes, pia, soluções de higiene e antissepsia, balança de precisão e mesa com computador. Além disso, também contém otoscópio, termômetro digital, glicosímetro, doppler vascular veterinário, esfigmomanômetro, manguito, algumas medicações e materiais hospitalares como seringas, agulhas, escalpe, cateteres, equips, entre outros. Também se faz presentes nos consultórios latas de lixo onde são descartados separadamente lixo comum e lixo hospitalar, além do descarte de perfurocortantes. Nos consultórios os difusores elétricos com Feliway® funcionam 24 horas.

O ambiente não é característico de um consultório convencional, a tinta escolhida é de tons pastéis para que traga maior sensação de tranquilidade para o local, arranhadores, prateleiras e espelhos ficam espalhados para que o felino possa brincar e vasculhar antes do exame físico.



**Figura 3.** Consultório principal da Clínica Gattos. (Fonte: acervo pessoal, 2021).



**Figura 4.** Consultório 2 da Clínica Gattos. (Fonte: acervo pessoal, 2021).

### 2.1.3 Laboratório e internação

O laboratório e internação compartilham a mesma sala, que é composta por um ambiente calmo e tranquilo. Possui climatizador, bancada para realizar procedimentos nos pacientes, seis baias de internação, balança, materiais de limpeza e antissepsia, materiais hospitalares, centrífuga, analisador hematológico e bioquímico IDEXX®, Descarpack®, bomba de infusão e um refrigerador para acondicionamento de amostras.



**Figura 5.** Laboratório da Clínica Veterinária Gattos. (Fonte: acervo pessoal, 2021).

#### **2.1.4 Sala de cirurgia**

A sala de cirurgia é composta pela área de antissepsia e paramentação do cirurgião e equipe, neste espaço fica a cuba para que seja feita a antissepsia. No bloco cirúrgico há mesa de inox para cirurgia, foco de luz, bancada com pia para o material hospitalar, aparelho de anestesia inalatória e carrinho de emergência.

#### **2.1.5 Sala de exames de imagem**

A sala de exames contém uma bancada onde os materiais hospitalares ficam dispostos, uma escrivaninha com computador, uma mesa onde os equipamentos são montados e os animais são examinados, além de um aparelho de ecodopplercardiografia.

### **2.2 FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA**

A clínica funciona de segunda à sexta das 8:00 às 17:00 horas e nos sábados das 08:00 às 13:00 horas. O atendimento funciona com sistema de horário marcado, com exceção de encaixes de emergências que devem ser preferencialmente avisando por ligação. Cada profissional já tem, em sua maioria, os clientes fidelizados e em casos novos, o cliente pode escolher com qual profissional gostaria de ser atendido.

Os serviços prestados são consultas de rotina, realização de procedimentos ambulatoriais e cirúrgicos, exames de imagem como ultrassonografia, radiografia e ecodopplercardiografia, além de alguns exames laboratoriais.

A clínica possui um sistema computadorizado integrado, onde é possível acessar as fichas de todos os pacientes para avaliar histórico clínico e resultados de exames que foram realizados anteriormente à nova consulta.

O momento da consulta deve ser o mais calmo e tranquilo possível, sempre respeitando os limites e medos do felino. Movimentos bruscos e barulhos altos devem ser evitados. Assim que o paciente entra no consultório todas as portas são fechadas e a caixa de transporte é aberta para que o animal possa reconhecer o ambiente, nos casos em que os pacientes são arredios a caixa permanece fechada e o mínimo de manipulação é realizada neste paciente para que no momento do exame físico ele esteja mais tranquilo. Enquanto o felino faz o reconhecimento da sala, uma anamnese detalhada é feita pelo médico veterinário.

O exame físico é iniciado pela pesagem do animal, onde se avalia o ganho ou perda de peso em gramas. Após a pesagem é realizada a avaliação da hidratação, avaliação de mucosas, cavidade oral, palpação de linfonodos mandibulares, palpação da glândula tireóide, ausculta cardiopulmonar, palpação abdominal, aferição de temperatura e por último o exame físico específico de acordo com a queixa do tutor.

Em casos de animais muito arredios, o manejo é feito de forma direcionada, evitando manipulação desnecessária e excessiva, utilizando métodos de contenção com toalhas e carinho, em gatos em que a manipulação é insegura a contenção química é realizada (dexmedetomidina, cetamina e butorfanol). Na grande maioria das vezes, quando já se sabe que o paciente é arredio, ele já vem sob efeito de gabapentina para que a manipulação seja mais tranquila e menos estressante.

Os exames complementares são solicitados de acordo com histórico e queixa do paciente, idade e suspeita clínica. Os principais exames solicitados são hemograma, dosagens hormonais e bioquímicas, urinálise, sorológico para FIV e FeLV. Exames de imagem, como RX, US, RM e TC também são solicitados com bastante frequência na clínica, geralmente ultrassonografia e ecodopplercardiografia são exames utilizados para diagnóstico e monitoramento da evolução dos quadros de alguns pacientes e na radiografia geralmente é solicitada para presença de corpo estranho, fraturas ou degenerações articulares.

A coleta de sangue é realizada pela veia safena medial, com escalpe e seringa. Após o alojamento do sangue nos tubos, é feita a aferição da glicemia por meio do glicosímetro, a pressão arterial é aferida com o auxílio do doppler, esfigmomanômetro e manguito, o manguito

é alocado nos membros torácicos e são realizadas no mínimo três aferições para cálculo de média. A cistocentese é realizada tanto no consultório quanto na sala de exames de forma ecoguiada.

Quando o veterinário julga necessário instituir fluidoterapia de reposição e medicações injetáveis, é realizado o aquecimento do solução de ringer com lactato 250 ml e feito por via subcutânea, geralmente o volume infundido é de 100 ml, as medicações são aplicadas pelo injetor lateral em forma de Y que fica no equipo, evitando assim que o animal seja perfurado muitas vezes. Além disso, o veterinário também pode manter o animal internado durante o período de funcionamento da clínica, sendo necessário o acesso venoso pela veia cefálica.

Após realizar todos os procedimentos necessários, o médico veterinário expõe todas as recomendações, receituário e sana todas as possíveis dúvidas do tutor. O retorno é marcado para a reavaliação de acordo com a necessidade de cada paciente. E quando necessário, os pacientes são encaminhados a outros profissionais.

### 2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o período do estágio, é solicitado utilizar pijama cirúrgico e calçado fechado. São permitidos somente dois estagiários por mês e a cada dia um estagiário acompanha um médico veterinário, além de auxiliar nos exames e contenção quando os outros profissionais solicitarem.

Ao acompanhar os atendimentos, o estagiário deve ficar em silêncio, anotar as informações e sanar as dúvidas somente quando o tutor não estiver mais presente na sala. Quando necessária a coleta de sangue ou realização do exame físico, é dever do estagiário deixar tudo organizado e pronto para que o médico veterinário possa otimizar o tempo e conter o paciente o mínimo de tempo possível, além de auxiliar na contenção e realizar o garrote quando solicitado, ao final dos procedimentos o estagiário deve fazer a limpeza da bancada, descarte e higienização dos materiais que forem utilizados.

## 3. CLÍNICA VETERINÁRIA SAÚDE ANIMAL

O segundo período do estágio foi realizado na clínica veterinária Saúde Animal. A clínica possui duas unidades, sendo a principal localizada na Av. Itália, 1885 - Jardim Europa, Goiânia - GO e a segunda unidade fica localizada na rua Montes Claros, quadra 109, lote 10,

Parque Amazônia. O estágio foi realizado na unidade do Parque Amazônia, de 06 de Março a 30 de Maio de 2021, supervisionado pelo Médico Veterinário Luís Eliam Pereira.

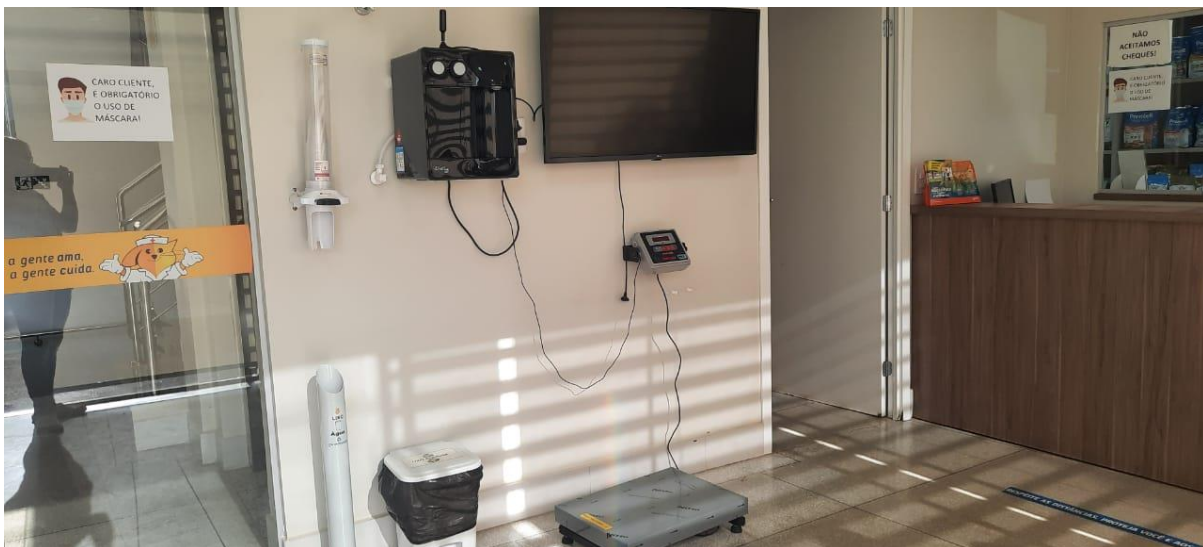
A unidade possui atendimento misto de cães e gatos e conta com 8 veterinários de diversas especialidades, 1 auxiliar, 2 secretárias e 2 profissionais da limpeza. A clínica possui atendimento 24 horas de segunda a domingo.

### 3.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

As instalações estão dispostas em 4 andares, sendo o subsolo área de estacionamento para os médicos veterinários, no térreo ficam localizados pet shop, banho e tosa, recepção e banheiros. No segundo andar ficam 4 consultórios, sala de ultrassonografia, sala de raio X, internação de gatos, internação de quarentena e internação dos cães. O terceiro andar é composto pelo bloco cirúrgico, sala de paramentação, sala de recuperação anestésica, sala de esterilização, quarto do plantonista, sala do administrativo, além da sala de internação da parvovirose e infectocontagioso de felinos.

#### 3.1.1 Recepção e sala de espera

A recepção e a sala de espera é um ambiente tranquilo e aconchegante, climatizado, com café e água disponíveis, onde os tutores têm acesso a área de pet shop.



**Figura 6.** Recepção e sala de espera da clínica Saúde Animal. (Fonte: acervo pessoal, 2021).

### **3.1.2 Consultórios**

Os quatro consultórios possuem estrutura similar e contam com bancada e pia, soluções de higiene e antissepsia, mesa de inox para exame físico e procedimentos, mesa com computador, além de um armário onde ficam armazenados itens básicos para o atendimento, como gaze, algodão, soro, swab, agulhas, scalp, seringas, algumas medicações, entre outros. Além disso, também possui Descarpack®, lixeira para lixo comum e lixo hospitalar.

### **3.1.3 Sala de Ultrassom**

A sala possui uma mesa de inox no centro, aparelho de ultrassonografia, bancada e um armário com materiais hospitalares.

### **3.1.4 Sala de Raio X**

A sala possui isolamento com argamassa baritada, aparelho de raio X veterinário com móvel completo (mesa Bucky e suporte para écran), ao lado possui uma sala com computador onde os médicos veterinários têm acesso ao exame.

### **3.1.5 Internação**

Todas as alas de internações possuem baias em mármore com portas de acrílico, possuem armários com medicações e materiais hospitalares como seringas, agulhas, escalpes, cateteres, equipamentos, entre outros. A internação também possui, termômetro digital, glicosímetro, doppler vascular veterinário, esfigmomanômetro, manguitos de diferentes tamanhos, bombas de infusão, potes de ração e água, cobertas para os pacientes, geladeira para armazenar os alimentos úmidos, além disso ainda possui pias para a higienização das mãos e materiais utilizados, bem como lixeiras para o descarte de lixo comum e hospitalar e o Descarpack® para o descarte de perfurocortantes.

A internação dos felinos é um local calmo com iluminação reduzida na maior parte do dia, Feliway Classic® Difusor ligado 24 horas, além de também possuir caixa de som com a playlist Relax My Cat tocando na maior parte do tempo.





**Figura 7.** Internação dos felinos da clínica Saúde Animal. (Fonte: acervo pessoal, 2021).

### **3.1.6 Laboratório**

O laboratório conta com um patologista clínico 24 horas, onde são feitas as análises dos exames bioquímicos, hematológicos e citológicos. O laboratório possui microscópio, aparelhos para análise hematológica e bioquímica, soluções utilizadas no preparo das amostras e geladeira para armazenamentos das mesmas e materiais.

### **3.1.7 Bloco cirúrgico**

No bloco cirúrgico estão presentes a sala de paramentação, sala de esterilização com cubas para higienização dos materiais e autoclave, sala de recuperação anestésica que possuem baias onde os pacientes são alocados no pós cirúrgico até que se recuperem da anestesia. Além de duas salas de cirurgia, que possuem aparelhos de anestesia inalatória, monitores para avaliação dos parâmetros durante o transoperatório, mesa de inox com calha, foco e ajuste de altura, mesa para instrumental, carrinho de emergência com algumas medicações e materiais hospitalares e lixeiras para descarte de lixo comum, hospitalar, perfurocortantes e cestos para deposição de materiais como compressas, aventais e campos que foram usados durante o procedimento.



**Figura 8.** Sala de cirurgia da clínica Saúde Animal. (Fonte: acervo pessoal, 2021).

### 3.2 FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA

A clínica possui regime 24 horas de segunda a domingo. O atendimento funciona através de hora marcada ou por ordem de chegada, com exceção de emergências que são atendidas preferencialmente. O tutor no momento da chegada escolhe por qual profissional quer ser atendido, variando conforme as especialidades.

Os serviços prestados são consultas de rotina, realização de procedimentos ambulatoriais e cirúrgicos, exames de imagem como raio X e ultrassonografia e exames laboratoriais, além do banho e tosa e pet shop.

A clínica possui um sistema computadorizado integrado, onde é possível acessar os dados de todos os pacientes para avaliação do histórico clínico e avaliação de resultados de exames que foram solicitados anteriormente.

Após a chegada do paciente na clínica, ele é pesado e encaminhado a sala de espera onde fica aguardando o médico veterinário, assim que o médico solicita que o paciente vá até o consultório, o atendimento é iniciado. Durante o atendimento o ambiente deve se manter calmo e tranquilo para que o paciente não fique agitado. Assim que o tutor entra no consultório as portas são fechadas e durante a anamnese o felino pode ficar a vontade para passear e conhecer o local.

O exame físico é iniciado pela avaliação da hidratação através do turgor de pele, avaliação das mucosas e tempo de perfusão capilar (TPC), é realizada a avaliação da cavidade oral, palpação de linfonodos mandibulares, palpação da glândula tireóide, ausculta cardiopulmonar, palpação abdominal, conforme a queixa principal é feita o exame físico específico e por último aferição de temperatura.

Após a avaliação do paciente, o médico veterinário explica ao tutor suas principais suspeitas e pede a autorização para realização de exames complementares que são definidos conforme a queixa do paciente, histórico clínico, idade e suspeita clínica. Os principais exames solicitados são hemograma, bioquímicos, urinálise, sorologia para o vírus da imunodeficiência felina (FIV) e para o vírus da leucemia felina (FeLV) e exames de imagem.

A coleta de sangue é realizada pela veia jugular, cefálica medial ou safena medial, depende de como o paciente aceitar a melhor contenção. A contenção é feita com o auxílio de cobertores e durante o procedimento sempre se prioriza fazer carinho para que o paciente se sinta o mais confortável possível. Assim que a coleta termina o sangue é acomodado nos tubos e quando necessária é feita a aferição de glicose através do glicosímetro.

Em casos em que é necessária a realização de cistocentese, o paciente é encaminhado até a sala de ultrassom e, por meio do exame de imagem, a médica veterinária avalia a presença ou não de urina dentro da vesícula urinária, se o paciente possui urina suficiente a coleta é feita através da cistocentese guiada pela ultrassom, já naqueles pacientes em que a quantidade de urina não é suficiente o veterinária instrui o tutor a deixar o paciente por no mínimo duas horas em observação para que seja fornecida a água de forma forçada com a utilização de seringas para que aumente a produção de urina e possibilite a coleta.

Caso o médico veterinário julgue necessário o paciente pode ficar internado para observação, aplicação de medicações injetáveis e soroterapia.

Para finalizar o atendimento, o médico veterinário expõe as recomendações, receituário e sana as dúvidas que o tutor possa apresentar. Quando necessário, o retorno é agendado para reavaliação dos pacientes e quando essencial o paciente é encaminhado a outros profissionais.

### 3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o estágio é solicitado o uso do pijama cirúrgico e calçado fechado. Os estagiários geralmente ficam na unidade do Jardim Europa e acompanham os veterinários desta unidade. No presente caso, como o estágio é direcionado somente à área de medicina felina e o

veterinário especialista atua na unidade do Parque Amazônia, o estágio foi realizado em sua maior parte nesta unidade.

O estagiário deve acompanhar a anamnese e quando solicitado deve realizar o exame físico do paciente. Além de realizar alguns procedimentos como coleta de sangue e aplicação de medicações. Muitas vezes o veterinário solicita que o estagiário faça o receituário do paciente.

Na internação o estagiário fica responsável pela acomodação do paciente, preparação da fluidoterapia, aplicar as medicações, cateterização venosa periférica, manejo das bombas de infusão, alimentação, observação dos pacientes e transcrição dos boletins dos turnos.

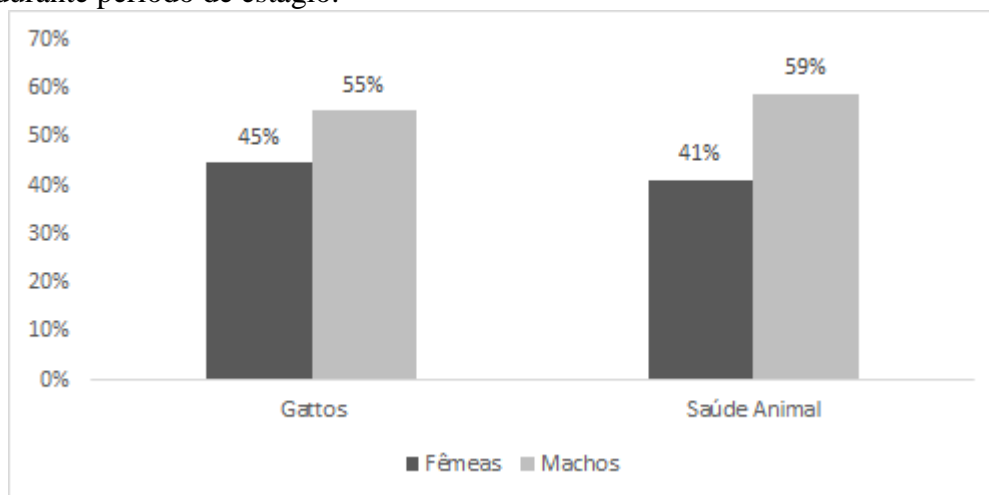
Durante os procedimentos cirúrgicos, o estagiário pode ser solicitado como auxiliar ou para a realização de procedimentos cirúrgicos, como profilaxia dentária, castração, entre outros, sob orientação do supervisor.

E quando necessário o estagiário era solicitado para auxiliar na contenção do paciente em casos de exames ultrassonográficos, radiográficos ou alguns procedimentos.

#### 4. CASUÍSTICA E DISCUSSÃO

Durante o período de estágio na Clínica Gattos, foram acompanhados 121 felinos, enquanto na Clínica Saúde Animal foram acompanhados 51 animais em consultas, revisões ou internações. Na primeira clínica, 67 eram machos e 54 fêmeas e na segunda eram 32 machos e 19 fêmeas, conforme evidencia a Figura 10, o percentual de animais por sexo se mostrou bastante similar entre as duas clínicas.

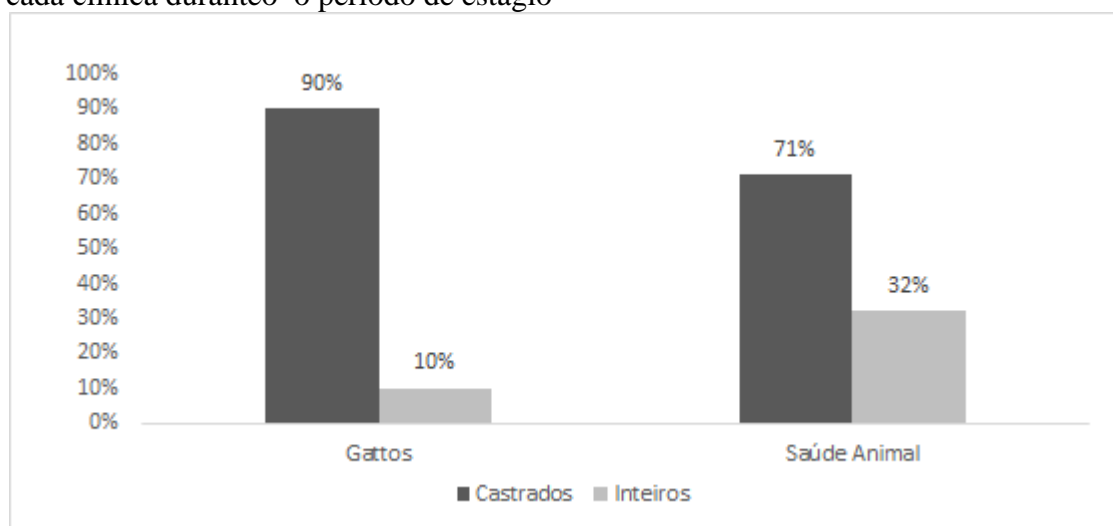
**Figura 9.** Gráfico apresentando o percentual de animais por sexo acompanhados em cada clínica durante período de estágio.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A Figura 10 aponta o percentual de animais castrados e inteiros nas clínicas. Na Clínica Gattos foram 109 castrados e 12 eram inteiros; e na Clínica Saúde Animal 32 eram castrados, enquanto 19 eram inteiros. O gráfico evidencia um percentual discrepante entre as clínicas, porém nas duas o que impossibilitava o procedimento de castração era a idade do animal ou alguma enfermidade.

**Figura 10.** Gráfico apresentando o percentual de animais castrados e inteiros acompanhados em cada clínica durante o período de estágio



Fonte: Elaborado pelo autor.

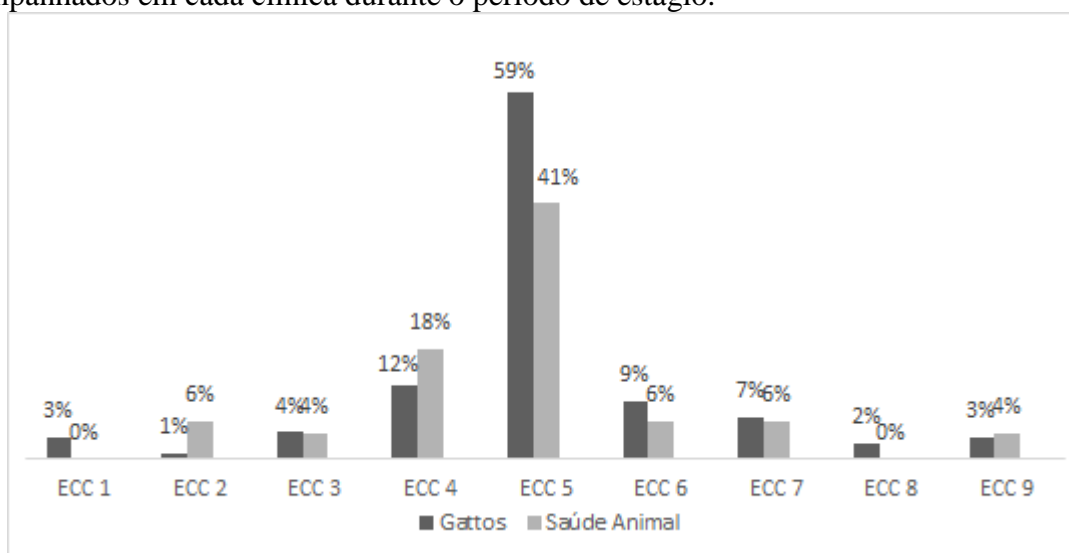
Um dado avaliado durante o exame físico é o ECC, na escalada de 1 a 9, dos animais que foram atendidos nas duas clínicas, em que a maioria dos animais acompanhados apresentavam ECC ideal (5), 4 estavam com ECC 1 e 6 eram animais obesos com ECC 9 (Figura 12).

Segundo Mackin & Hugh (2007), a perda de peso em gatos pode estar relacionada a diversos fatores, como patologias que cursam com má absorção ou má digestão (linfomas), e patologias que cursam com perda proteica, como nefropatias, enteropatias, diabetes mellitus, hipertireoidismo. Além de doenças neoplasias, insuficiência renal, hepatopatia, doenças gastrointestinais, cetoacidose diabética, doenças infecciosas e dor, bem como doenças periodontais, gengivites, úlceras, esofagites e neuropatias periféricas.

A obesidade pode exercer efeitos deletérios na saúde e longevidade de cães e gatos, predispondo a complicações anestésicas e distúrbios ortopédicos, endócrinos e metabólicos, reprodutivos, dermatológicos, oncológicos, respiratórios e cardiovasculares (GERMAN, 2006). Nos gatos obesos, uma complicação usualmente descrita é a resistência à insulina, que pode levar à diabetes mellitus tipo II (BIOURGE et al., 1997; APPLETON et al., 2002).

Nas clínicas Gattos e Saúde Animal, o percentual de gatos com ECC ideal foi de 59% e 41%, respectivamente. O sobrepeso é muito comum entre os animais de companhia e estima-se que cerca de 25% a 40% da população esteja acima do peso ideal (CARVALHO, 2014). Este é um percentual bastante alto, levando em conta todos os problemas que o sobrepeso traz. A avaliação do ECC é um momento importante na consulta, através dele avaliamos a condição nutricional deste paciente e alterações no peso podem chamar atenção para diferentes distúrbios e doenças que acometem esses pacientes.

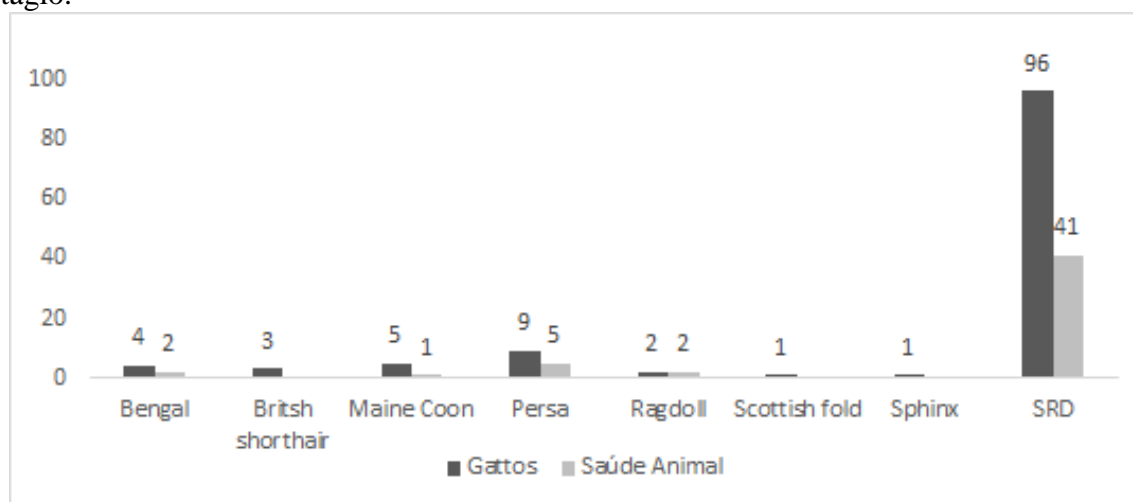
**Figura 11.** Gráfico apresentando o percentual de animais classificados de acordo com ECC acompanhados em cada clínica durante o período de estágio.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Avaliando as raças dos gatos atendidos, os animais sem raça definida apresentam o maior número em ambas as clínicas, porém na Saúde animal o número de animais de raça é inferior quando comparada a Clínica Gattos. Esta diferença pode ser explicada pelo fato de que os tutores dos animais atendidos na clínica Gattos possuem poder aquisitivo maior do que quando comparado aos tutores dos animais atendidos na clínica Saúde Animal, além disso os pacientes que eram atendidos na Saúde animal geralmente provinham de ONG's ou então eram resgatados direto da rua. (Figura 12).

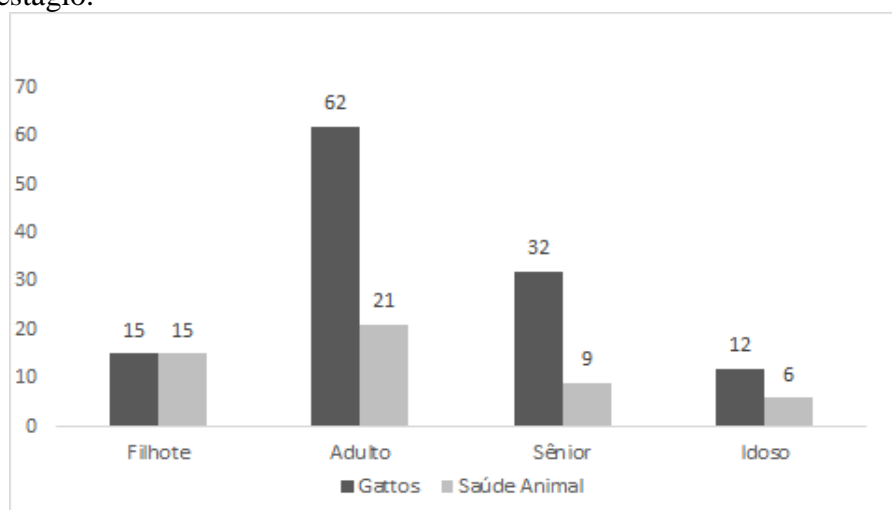
**Figura 12.** Número de animais por raça acompanhados em cada clínica durante período de estágio.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A faixa etária dos animais atendidos foi dividida em filhotes (até 1 ano), adultos (até 7 anos), sênior (até 12 anos) e idoso (acima de 12 anos). Os adultos e senis, foram em maior parte atendidos na clínica Gattos, esse número de pacientes com essas idades, podem ter relação direta com as principais afecções encontradas nesta clínica, já que em sua maioria são doenças que acometem pacientes com idade acima de 7 anos, como por exemplo a DRC e hipertireoidismo. Já na clínica Saúde Animal as faixas etárias mais atingidas foram os adultos e os filhotes, isso também pode ter relação com as principais doenças encontradas, filhotes em sua grande maioria apresentam CRF, que representou um percentual de 100% das doenças do trato respiratório.

**Figura 13.** Número de gatos por faixa etária acompanhados em ambas as clínicas durante período de estágio.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Gattos, as afecções dos 121 animais atendidos foram divididas de acordo com a área ou sistema acometido, totalizando 201 afecções diagnosticadas. Na Saúde animal foram diagnosticadas 92 enfermidades nos 51 animais atendidos. Ou seja, alguns animais apresentaram mais de uma enfermidade. Na figura 15 pode-se observar o percentual de afecções diagnosticadas por sistema na clínica Gattos e Saúde animal, sendo digestório (25%), genitourinário (18%), afecções orais (13%) e tegumentar (10%) os sistemas mais acometidos.

**Tabela 1.** Percentual de afecções encontradas por área ou sistema na clínica Gattos e Saúde Animal.

| <b>Sistemas acometidos</b> | <b>Gattos</b> | <b>Saúde Animal</b> |
|----------------------------|---------------|---------------------|
| Sistema digestório         | 26%           | 26%                 |
| Sistema Genitourinário     | 18%           | 20%                 |
| Afecções orais             | 7%            | 13%                 |
| Sistema tegumentar         | 10%           | 4%                  |
| Doenças infecciosas        | 7%            | 10%                 |
| Sistema respiratório       | 8%            | 9%                  |
| Oncologia                  | 6%            | 6%                  |
| Sistema cardiovascular     | 6%            |                     |
| Sistema endócrino          | 5%            | 4%                  |
| Sistema visual             | 2%            | 2%                  |
| Sistema musculoesquelético | 2%            |                     |
| Sistema nervoso            | 0,5%          |                     |
| <b>TOTAL</b>               | <b>100%</b>   | <b>100%</b>         |

Fonte: Elaborado pelo autor

As principais enfermidades diagnosticadas entre todos os sistemas na primeira clínica foram doença renal crônica (DRC) com 31 casos, doença inflamatória intestinal (DII) com 30 casos, complexo respiratório felino (CRF) com 17 casos e cardiomiopatia hipertrófica (CMH) com 12 casos. O perfil dos tutores e o bairro onde a clínica Gattos se localiza podem estar relacionados à facilidade de diagnóstico dessas doenças, já que a maior parte dos tutores são de classe média/alta, o que contribui para o diagnóstico mais preciso dessas enfermidades,



facilitando a autorização de exames complementares essenciais para um diagnóstico definitivo e mais assertivo, aumentando o número de casos pelo fácil acesso ao diagnóstico.

Com relação às duas primeiras doenças que mais apareceram, pode-se facilmente relacionar com o fato de que grande parte dos pacientes atendidos eram adultos, sênior ou idosos, essas são doenças que são comumente encontradas em gatos nessa faixa etária.

No caso do CRF, os animais que apresentavam essa afecção já estavam em um quadro crônico da doença, na grande maioria os pacientes foram infectados quando jovens e a infecção persistiu levando a um quadro crônico, a infecção herpética foi a causadora da maior parcela de pacientes acometidos pelo complexo, levando a obstrução do ducto nasolacrimal.

O quadro de CMH é a principal cardiomiopatia dos felinos, associando-se ao desenvolvimento de insuficiência cardíaca, tromboembolismo e morte súbita (SAMPEDRANO et al., 2009), na clínica Gattos existe um atendimento clínico cardiológico intenso, já que a clínica conta com uma médica veterinária especialista, com isso muitos exames de ecocardiograma (ECO) eram realizados, evidenciando o diagnóstico da principal doença cardíaca dos felinos. O perfil dos tutores e o bairro onde a clínica se localiza podem estar relacionados à facilidade de diagnóstico dessas doenças, já que a maior parte dos tutores são de classe média/alta, o que contribui para o diagnóstico mais preciso dessas enfermidades, facilitando a autorização de exames complementares essenciais para um diagnóstico definitivo e mais assertivo, aumentando o número de casos pelo fácil acesso ao diagnóstico.

Na segunda clínica acompanhada (Saúde Animal), as principais afecções foram doença periodontal (DPO) com 10 casos, hipertireoidismo (8 casos), gastroenterite (8 casos), DRC (8 casos), CRF (8 casos) e FELV (6 casos).

Assim como anteriormente, as quatro primeiras afecções podem estar relacionadas à faixa etária, já que são doenças comumente encontradas em animais idosos e sênior.

A maior parte das gastroenterites estavam relacionadas a DII, porém os tutores não tinham condições de realizar o histopatológico e o diagnóstico era feito de forma terapêutica com o uso de corticosteróides, como a prednisolona.

Os casos de CRF e FELV, pode-se relacionar ao número de filhotes atendimentos, a grande parcela desses filhotes foram resgatados e ainda não possuíam protocolo vacinal, Goiânia é uma cidade com uma vasta população de animais de rua, principalmente felinos, isso também pode estar relacionado com a grande porcentagem de animais soropositivos para o vírus da leucemia felina e os quadros de CRF.

#### 4.1 Sistema digestório

As afecções do trato digestório representam 25% e 26% das afecções acompanhadas nas duas clínicas, Gattos e Saúde Animal, respectivamente. A Doença inflamatória intestinal (DII) foi a principal doença diagnosticada em ambas as clínicas, dentro da categoria do sistema digestivo (tabela 1), sendo que na Saúde Animal o diagnóstico da maior parte foi terapêutico, já que os tutores comumente não tinham condições de pagar por exames complementares para o diagnóstico definitivo. Muitas vezes o animal apresentava sinais inespecíficos, como vômitos e diarreia, e ao realizar o exame ultrassonográfico era possível observar o espessamento das alças intestinais sugerindo alteração inflamatória ou ao realizar a biópsia era possível identificar o infiltrado inflamatório de caráter crônico. O tratamento nos casos leves e iniciais era feito com prednisolona, e em caso de linfoma intestinal, era realizado a introdução do tratamento quimioterápico com clorambucil. Segundo Ferguson e Gaschen (2009), o tratamento de base para a DII é a imunossupressão, com a utilização de fármacos como prednisolona que pode ser administrada na dose de 4 mg/kg, SID, PO, por 10 dias e iniciar o desmame da medicação após esse ciclo a intenção é sempre administrar a menor dose de corticoide possível para controlar os sinais.

Pancreatite foi a segunda afecção mais comum dentro deste grupo na clínica Gattos, o diagnóstico realizado era através do teste snap da lipase pancreática específica felina (fPL) Idexx® e o tratamento instituído era a fluidoterapia, terapia antiemética, analgesia e estimuladores de apetite. O tratamento da pancreatite felina deve ser fundamentado no pressuposto que todos os gatos apresentam uma doença grave e as recomendações são baseadas em três fatores principais: fluidoterapia e reposição de eletrólitos, manejo nutricional, terapia antiemética e analgesia (NÓBREGA, 2015). A utilização de antibióticos na rotina não acrescenta benefício aos gatos com pancreatite, embora seja ainda alvo de controvérsias. Em alguns casos o tratamento cirúrgico pode ser necessário. É de suma importância que os fatores de risco sejam investigados e manejados, mesmo que na maioria das vezes a etiologia seja desconhecida (XENOULIS & STEINER, 2008).

Na clínica Saúde Animal, a segunda afecção que mais acometeu pacientes dentro desse grupo foi a giardíase, a clínica Gattos também apresentou um número considerável de casos desta afecção. Os pacientes chegam à clínica com histórico de diarreia, muitas vezes com hematoquezia. O diagnóstico na maioria das vezes era realizado através do exame coproparasitológico e o tratamento instituído era Fembendazol, troca de areia e limpeza diária das caixas sanitárias com água fervente e desinfetante.

A terceira afecção mais encontrada dentro deste grupo em ambas as clínicas foi colangite, o diagnóstico era feito por meio dos sinais clínicos, como febre, vômitos, inapetência, perda de peso e em alguns casos icterícia. Exames bioquímicos como ALT, AST, GGT, FA e bilirrubina, quase sempre estavam aumentados em decorrência da afecção, além de apresentar sinais leucocitose no hemograma e no exame ultrassonográficos os achados eram em sua maioria compatíveis com colangite, como hiperecogenicidade do parênquima hepático, espessamento da parede da vesícula biliar e dos ductos biliares. O tratamento instituído na maioria dos casos era com ácido ursodesoxicólico e prednisolona.

**Tabela 2.** Número e percentual de casos de doenças do sistema digestório acompanhadas em ambas as clínicas durante o período de estágio.

| Afecções do Sistema Digestório |           |              | Total     | %          |
|--------------------------------|-----------|--------------|-----------|------------|
|                                | Gattos    | Saúde Animal |           |            |
| Doença inflamatória intestinal | 30        | 8            | 38        | 48         |
| Colangite                      | 5         | 5            | 10        | 14         |
| Hipersensibilidade alimentar   | 1         |              | 1         | 1          |
| Pancreatite                    | 8         |              | 8         | 11         |
| Giardíase                      | 6         | 5            | 11        | 15         |
| Tri-tricomonas                 |           | 1            | 1         | 1          |
| Gastrite                       |           | 1            | 1         | 1          |
| Lipidose Hepática              |           | 1            | 1         | 1          |
| Tríade Felina                  | 2         | 1            | 3         | 4          |
| <b>TOTAL</b>                   | <b>52</b> | <b>22</b>    | <b>74</b> | <b>100</b> |

Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.2 Sistema genitourinário

As doenças do sistema genitourinário representam 18% e 20% da casuística em cada clínica, Gattos e Saúde Animal, respectivamente, sendo a DRC a principal diagnosticada. Os casos acompanhados em boa parte eram animais compensados que faziam acompanhamento da progressão da doença, com avaliação de hidratação, pressão arterial, relação proteína/creatinina urinária (RPCU), hemograma, mensuração de uréia, creatinina, fósforo e potássio, entre outros. O tratamento era de suporte com fluidoterapia subcutânea (SC), manejo dietético quando necessário, entre outros tratamentos de suporte. Também foram acompanhados pacientes

descompensados que permaneceram internados para cuidados intensivos como fluidoterapia intravenosa (IV) e terapia de suporte.

A segunda afecção mais diagnosticada dentro deste grupo foi nefrolitíase, geralmente era encontrado como achado de US e na grande maioria só era realizado o acompanhamento do urólito. Na clínica Saúde Animal teve a ocorrência de um caso de cistolitíase, cujo paciente foi encaminhado para a cistotomia e retirada do urólito.

**Tabela 3.** Número e percentual de casos de doenças do sistema geniturinário acompanhadas em ambas as clínicas durante o período de estágio.

| Afecções do Sistema<br>Geniturinário |           |              | Total     | %          |
|--------------------------------------|-----------|--------------|-----------|------------|
|                                      | Gattos    | Saúde Animal |           |            |
| DRC                                  | 31        | 8            | 39        | 72         |
| Nefrolitíase                         | 3         | 2            | 5         | 9          |
| Síndrome de Pandora                  | 1         |              | 1         | 2          |
| Cistite                              | 1         |              | 1         | 2          |
| Cistolitíase                         |           | 1            | 1         | 2          |
| DTUIF                                |           | 3            | 3         | 5          |
| Ruptura de VU                        |           | 1            | 1         | 2          |
| Piometra                             |           | 1            | 1         | 2          |
| Insuficiência renal aguda            |           | 2            | 2         | 4          |
| <b>TOTAL</b>                         | <b>37</b> | <b>17</b>    | <b>54</b> | <b>100</b> |

Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.3 Sistema tegumentar

O sistema tegumentar representa 10% e 4% dos casos acompanhados, Gattos e Saúde Animal respectivamente. Na Gattos a principal afecção do sistema tegumentar foi dermatofitose, o diagnóstico era realizado através do tricograma e cultura fúngica. O tratamento era tópico com shampoo ou lenço umedecido manipulado a base de miconazol e itraconazol ou em alguns casos a prescrição de itraconazol por via oral (VO). Já na Clínica Saúde Animal, a afecção mais comum foi otite por *Malassezia sp.*, o diagnóstico era feito através de otoscopia e

exame parasitológico. O tratamento realizado era com base em soluções de limpeza e em casos mais graves era indicado acaricidas de uso tópico.

**Tabela 4.** Número e percentual de casos de doenças do sistema tegumentar acompanhadas em ambas as clínicas durante o período de estágio.

| Afecções do Sistema Tegumentar |           |              | Total     | %          |
|--------------------------------|-----------|--------------|-----------|------------|
|                                | Gattos    | Saúde Animal |           |            |
| Dermatofitose                  | 9         |              | 9         | 33         |
| Queimadura                     | 1         |              | 1         | 4          |
| Sarna otodécica                | 3         |              | 3         | 13         |
| DAPP                           | 1         |              | 1         | 4          |
| Atopia                         | 1         |              | 1         | 4          |
| Otite (Malassezia)             | 5         | 4            | 9         | 38         |
| <b>TOTAL</b>                   | <b>20</b> | <b>4</b>     | <b>24</b> | <b>100</b> |

Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.1.4 Sistema respiratório

Em ambas as clínicas, todos os casos envolvendo sistema respiratório estavam relacionados com CRF, alguns casos de forma crônica e outros de forma aguda, geralmente filhotes eram diagnosticados com CRF de fase aguda, este possui diferentes agentes etiológicos que devem ser diferenciando de acordo com os sinais clínicos apresentados, são eles: herpesvírus felino 1; calicivírus felino; *Bordetella bronchiseptica* e a *Chlamydomphila felis* (LITTLE, 2012). O tratamento depende de quais agentes acometem o animal. Na grande maioria dos casos o agente envolvido era o herpesvírus e a *Chlamydomphila felis*, levando a sinais respiratórios e oculares. Quando a infecção se trata de herpesvírus, o tratamento instituído também dependia da fase da doença que o animal se encontrava, caso fosse agudo era instituída a utilização de antivirais, como fanciclovir, além do tratamento suporte com fluidificação nasal, N-Acetilcisteína em xarope e nebulização com solução fisiológica quando necessário. Em casos de *Chlamydomphila felis*, que causa conjuntivite, o tratamento era realizado com colírios à base de antibióticos.

**Tabela 5.** Número e percentual de casos de doenças do sistema respiratório acompanhadas em ambas as clínicas durante o período de estágio.

| Afecções do Sistema respiratório |        |              | Total | %   |
|----------------------------------|--------|--------------|-------|-----|
|                                  | Gattos | Saúde Animal |       |     |
| Complexo respiratório felino     | 17     | 4            | 21    | 100 |
| <b>TOTAL</b>                     | 17     | 4            | 21    | 100 |

Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.1.5 Doenças infecciosas sistêmicas

Nesta categoria as clínicas Gattos e Saúde Animal apresentam respectivamente 7% e 10% dos animais acometidos. Quando se trata de FIV e FeLV, grande parte dos tutores que chegavam à clínica com gatos filhotes e alguns tutores de animais adultos não tinham realizado a testagem do animal. Essa era a principal preocupação do médico veterinário quando o paciente chegava para a consulta, no caso dos animais que não eram testados, o médico veterinário ressaltava a importância desse teste e encorajava os tutores a realizá-lo nos seus animais, já que são doenças que afetam diretamente a qualidade e expectativa de vida dos felinos domésticos.

Na Tabela 6, pode-se evidenciar que 38% dos casos somados das duas clínicas afirmaram positividade para alguma das doenças, em geral. O teste mais utilizado era o SNAP test FIV e FeLV Idexx®.

**Tabela 6.** Número e percentual de animais testados, resultados negativos e positivos para FIV, FeLV, FIV e FeLV em ambas as clínicas durante o período de estágio.

|                  |        |              | Total | %  |
|------------------|--------|--------------|-------|----|
|                  | Gattos | Saúde Animal |       |    |
| Animais testados | 33     | 15           | 48    |    |
| Positivos        | 11     | 7            | 18    | 38 |
| Negativos        | 22     | 8            | 30    | 69 |

Fonte: Elaborado pelo autor

Na tabela 7 é possível observar que a principal doença infecciosa que acomete os gatos é FeLV, sendo que na Gattos 9 animais apresentaram leucemia felina, 2 AIDS felina, 2 PIF úmida e 1 Micoplasmose. Já na Saúde Animal 6 apresentaram FeLV, 1 FIV e 4 PIF, sendo 2 úmidas, 1 seca e uma na forma neurológica. Caso o resultado do teste SNAP FIV e FeLV fosse

negativo, era recomendando retestar o animal após dois meses do primeiro teste e dependendo do caso ainda se podia recomendar PCR.

A peritonite infecciosa felina (PIF), representou importante parcela dos casos. Na Gattos todos os casos foram confirmados por biópsia, já na clínica Saúde Animal somente um caso foi confirmado pelo histopatológico. Os demais casos são diagnósticos presuntivos já que apresentaram sinais clínicos compatíveis e demais exames complementares que direcionam o diagnóstico, como a avaliação da relação albumina:globulina do líquido peritoneal, no caso da PIF úmida.

**Tabela 7.** Número e percentual de casos de doenças infecciosas sistêmicas acompanhadas em ambas as clínicas durante o período de estágio.

| Doenças Infecciosas sistêmicas |        |              | Total | %   |
|--------------------------------|--------|--------------|-------|-----|
|                                | Gattos | Saúde Animal |       |     |
| FIV                            | 2      | 1            | 3     | 12  |
| FeLV                           | 9      | 6            | 15    | 60  |
| PIF                            | 2      | 4            | 6     | 24  |
| Micoplasmose                   | 1      |              | 1     | 4   |
| <b>TOTAL</b>                   | 14     | 11           | 25    | 100 |

Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.6 Afecções orais

As afecções orais representam 7% e 10% dos casos acompanhados durante o estágio, na Gattos e Saúde Animal respectivamente. A afecção mais encontrada em ambas as clínicas foi doença periodontal (DPO), ela pode estar associada à falta de hábitos de higiene oral, doenças concomitantes, como FIV e FeLV e tipo de alimentação, além disso animais adultos, sênior e idosos tendem a apresentar essa afecção com maior frequência do que quando comparado com filhotes. Na Gattos, a grande maioria dos pacientes passavam por avaliação odontológica com especialista, fazia a graduação da DPO e avaliava a necessidade de tartarectomia ou extração de dentes. Já na Saúde Animal o paciente era avaliado pelo especialista em felinos e ele mesmo avaliava a necessidade ou não de tais procedimentos.

Em casos de afecções orais, qualquer que seja, é muito importante estar atento à síndrome da dor orofacial felina (FOPS), pois além de tratar a causa de base é essencial realizar o manejo da dor e facilitar a alimentação do animal; cuidando com a textura, tamanho,

temperatura do alimento oferecido, evitando assim a anorexia e em situações graves, a lipidose hepática (LITTLE, 2012).

**Tabela 8.** Número e percentual de casos de afecções orais acompanhadas em ambas as clínicas durante o período de estágio.

| Afecções orais              |        |              | Total | %   |
|-----------------------------|--------|--------------|-------|-----|
|                             | Gattos | Saúde Animal |       |     |
| Doença periodontal          | 8      | 10           | 18    | 82  |
| Úlcera                      | 1      |              | 1     | 5   |
| Complexo gengivo-estomatite | 1      | 2            | 3     | 14  |
| <b>TOTAL</b>                | 10     | 12           | 22    | 100 |

Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.7 Sistema cardiovascular

As afecções do sistema cardiovascular apresentam importância nos dados da clínica Gattos, devido a haver disponibilidade de consulta cardiológica especializada e oferecer exames como ecodopplercardiografia (ECO). Essas afecções são responsáveis por 6% dos pacientes que foram atendidos durante o período de estágio. Estes pacientes eram atendidos pela cardiologista da clínica, os pacientes passavam por consulta cardiológica e posteriormente exames complementares, geralmente os pacientes vinham com a queixa de se apresentarem prostrados e com intolerância ao exercício, no exame físico muitas vezes se evidenciava pacientes com hipertensão arterial e no ECO, apresentavam alterações compatíveis com cardiomiopatia hipertrófica (CMH) com 12 casos. Segundo Nelson & Couto (2009), os principais achados no ECO são espessamento miocárdico e a hipertrofia frequentemente tem distribuição assimétrica entre as várias regiões da parede ventricular esquerda, do septo e dos músculos papilares. Eram tratados de acordo com os sinais clínicos e geralmente o tratamento era associado a anlodipino e clopidogrel. O principal objetivo na terapêutica instituída na CMH vai de encontro ao melhoramento da qualidade de vida do paciente e na potencialização da sua longevidade. A melhor maneira de concretizar estes objetivos é a redução da carga de trabalho cardíaco e a restituição da função cardíaca (GREEN, 2008), por meio do controle da frequência cardíaca facilitando a pressão de enchimento do ventrículo, a abolição das arritmias, minimização da isquemia ao promover a oxigenação, a diminuição da obstrução da via de saída



do ventrículo e finalmente, o controle da insuficiência cardíaca presente (STRICKLAND, 2007).

Um paciente foi encaminhado por um colega com a queixa de paralisia dos membros posteriores, após avaliação da cardiologista se levantou a hipótese de tromboembolismo arterial sistêmico (TEAS) em artérias ilíacas, o que explicaria a paralisia dos membros, com a realização do ECO as alterações encontradas eram sugestivas de cardiomiopatia arritmogênica do ventrículo direito (CAVD), hipertrofia de septo interventricular, aumento atrial esquerdo e direito, sendo o direito mais importante, aumento importante de ventrículo direito, volume diastólico aumentado, insuficiência mitral discreto a moderado e tricúspide importante. Segundo Meurs (2005), no ecocardiograma, os principais achados que indicam a enfermidade incluem o aumento das câmaras cardíacas direitas, diminuição da espessura da parede do ventrículo direito resultante da dilatação, insuficiência de válvula tricúspide e aneurismas. O tratamento foi realizado com o uso de pimobendami, clopidogrel, furosemida, espironolactona e gabapentina.

Na clínica Saúde Animal, nenhum caso de sistema cardiovascular foi atendido, o fato de não possuir um especialista presente na clínica e nem profissionais capazes de realizar o ECO também pode ter correlação com a falta de diagnóstico de doenças cardiovasculares.

**Tabela 9.** Número e percentual de casos do sistema cardiovascular acompanhadas em ambas as clínicas durante o período de estágio.

| Sistema cardiovascular             | Gattos Saúde Animal |  | Total | %   |
|------------------------------------|---------------------|--|-------|-----|
|                                    |                     |  |       |     |
| Tromboembolismo arterial sistêmico | 1                   |  | 1     | 8   |
| Cardiomiopatia hipertrófica        | 12                  |  | 12    | 92  |
| <b>TOTAL</b>                       | 13                  |  | 13    | 100 |

Fonte: Elaborado pelo auto

#### 4.8 Oncologia

As doenças oncológicas representaram 6% da casuística nas duas clínicas, sendo o linfoma alimentar a principal neoplasia, ele está diretamente ligado a pacientes mais velhos e geralmente se localiza no trato gastrointestinal, linfonodos regionais e pode acometer fígado, baço, pâncreas e medula óssea, O linfoma medular foi a segunda neoplasia que mais apareceu na casuística, ela está ligada a infecções por FeLV e cursam geralmente com paralisia dos

membros, no presente caso os dois pacientes que apresentarem esse tipo de neoplasia eram soropositivos para o vírus da FeLV.

**Tabela 10.** Número e percentual de casos de oncologia acompanhadas em ambas as clínicas durante o período de estágio.

| Oncologia                         |        |              | Total | %   |
|-----------------------------------|--------|--------------|-------|-----|
|                                   | Gattos | Saúde Animal |       |     |
| Linfoma medular                   |        | 2            | 2     | 12  |
| Linfoma mediastínico              |        | 1            | 1     | 6   |
| Linfoma alimentar                 | 9      |              | 9     | 53  |
| Carcinoma                         | 2      | 1            | 3     | 18  |
| Sarcoma                           | 1      |              | 1     | 6   |
| Neoplasia em laringe a esclarecer |        | 1            | 1     | 6   |
| <b>TOTAL</b>                      | 14     | 11           | 25    | 100 |

Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.9 Sistema endócrino

As afecções do sistema endócrino representam 5% e 3% dos casos atendidos durante o estágio, Gattos e Saúde Animal, respectivamente. O hipertireoidismo ocorre em gatos entre quatro e 22 anos, sendo que 95% dos felinos acometidos têm mais de 10 anos de idade (FELDMAN & NELSON, 1996), sendo ela a principal doença diagnosticada (67%), esse número pode ser facilmente relacionado à idade dos animais, já que a grande maioria dos eram adultos, sênior e idosos. Pacientes acima de 7 anos devem fazer “check up” anual, avaliando sempre função renal e dosagem de T4 total. Esses animais eram tratados à base de metimazol ou carbimazol.

A segunda afecção mais importante nesse sistema é a *Diabetes mellitus* e alguns fatores que pode levar um felino a esta patologia são o peso, a idade, o sexo e a genética, visto que gatos machos inteiros ou castrados com mais de 7 anos possuem o dobro de chances de desenvolver a patologia (JERICÓ, 2015). Somando a incidência das duas clínicas onde o estágio foi realizado, se obteve um percentual de 24% dos pacientes que são acometidos por esta afecção. Esta é uma doença que pode-se relacionar a animais obesos, no presente caso 6 dos animais avaliados apresentavam ECC 9 no momento da consulta. Os animais que eram obesos

ou apresentavam algum sinal de diabetes, eram encaminhados para a internação para que se desse início da curva glicêmica, e se os dados fossem compatíveis com a doença o animal iniciava a insulino terapia.

**Tabela 11.** Número e percentual de casos de sistema endócrino acompanhadas em ambas as clínicas durante o período de estágio.

| <b>Sistema endócrino</b> |               |                     | <b>Total</b> | <b>%</b> |
|--------------------------|---------------|---------------------|--------------|----------|
|                          | <b>Gattos</b> | <b>Saúde Animal</b> |              |          |
| Hipertireoidismo         | 6             | 8                   | 14           | 67       |
| Hipotireoidismo          | 1             |                     | 1            | 5        |
| <i>Diabetes Mellitus</i> | 4             | 1                   | 5            | 24       |
| Cetoacidose diabética    | 1             |                     | 1            | 4        |
| <b>TOTAL</b>             | 11            | 10                  | 25           | 100      |

Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.10 Sistema musculoesquelético

Dos casos acompanhados, 4 apresentavam displasia coxofemoral (DCF) em um membro ou em ambos, isso pode estar relacionado a raça e predisposição genética. A displasia coxofemoral (DCF) é considerada a doença ortopédica mais comum de caninos de raças grandes, podendo ocorrer também em outras espécies, sendo eventualmente relatada em felinos (CRAIG et al., 2016). Na clínica Gattos, 5 animais da raça Maine Coon foram atendidos e 4 deles apresentaram DCF, por serem de uma raça de porte maior.

**Tabela 12.** Número e percentual de casos de sistema musculoesquelético acompanhadas em ambas as clínicas durante o período de estágio.

| <b>Sistema musculoesquelético</b> |               |                     | <b>Total</b> | <b>%</b> |
|-----------------------------------|---------------|---------------------|--------------|----------|
|                                   | <b>Gattos</b> | <b>Saúde Animal</b> |              |          |
| Displasia coxofemoral             | 4             |                     | 4            | 100      |
| <b>TOTAL</b>                      | 4             |                     | 4            | 100      |

Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.11 Sistema visual

Esse sistema foi acometido em 2% dos animais em ambas as clínicas, na Gattos a principal afecção dentro desta categoria era conjuntivite (5 casos) e geralmente estava associada ao CRF. O tratamento era feito à base de colírios antibióticos.

Na clínica Saúde Animal, 2 animais apresentaram ceratite ulcerativa, o diagnóstico foi realizado através do teste de fluoresceína, que corou as úlceras. O tratamento era realizado com colírios antibióticos, lubrificantes e anti-inflamatórios, quando necessário.

**Tabela 13.** Número e percentual de casos de sistema visual acompanhadas em ambas as clínicas durante o período de estágio.

| Sistema visual      |        |              | Total | %   |
|---------------------|--------|--------------|-------|-----|
|                     | Gattos | Saúde Animal |       |     |
| Conjuntivite        | 5      |              | 5     | 71  |
| Ceratite ulcerativa |        | 2            | 2     | 29  |
| <b>TOTAL</b>        | 5      | 2            | 7     | 100 |

Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.12 Sistema nervoso

Esse sistema foi o menos acometido, na clínica Gattos houve somente 1 caso. O paciente apresentou síndrome vestibular decorrente de otite interna. O tratamento instituído foi dicloridrato de flunarizina, para alívio dos sinais clínicos.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado realizado contribuiu para o aperfeiçoamento acadêmico da aluna, proporcionando uma troca de experiência e conhecimento com outros profissionais, auxiliando no raciocínio clínico e na visão crítica.

A escolha das clínicas contempladas no presente relato como locais de estágio foi de grande importância, pois além de aprender com profissionais que são atuais referências na área de felinos no Brasil, também se mostraram muito discrepantes entre casuística. Isso contribuiu para a análise crítica dos dados, levando em conta que são clínicas em estados distintos. A excelência dos profissionais envolvidos foi de suma importância nessa última fase do curso, onde os elogios e conversar sempre serviram de motivação para que o final da faculdade não signifique o fim dos estudos, pelo contrário, que seja somente o começo da caminhada em busca

do aperfeiçoamento profissional para que possamos saber agir da maneira mais adequada e precisa com os desafios que surgirem em nossas carreiras.

Além disso, foi possível avaliar a área de interesse sob duas perspectivas distintas, onde existem proprietários com maior recurso financeiro, dispostos a realizar exames complementares e o tratamento completo do animal doente e tutores que apresentam uma realidade um pouco diferente, com recursos mais limitados, mas que em geral, sempre tentam fazer o possível para oferecer o melhor ao seu animal.

## REFERÊNCIAS

CRAIG, L. E.. et al. **Pathology of domestic animals Volume 1**. 6.ed. Saint Louis: Elsevier, 2016. p. 16-163

LITTLE, S. E. **O Gato, medicina interna**.1 Ed. Ottawa: Elsevier, p. 1913, 2012.

SAMPEDRANO, C, C.. et al. **Prospective echocardiographic and tissue Doppler imaging screening of a population of Maine Coon cats tested for the A31P mutation in the myosin-binding protein C gene: a specific analysis of the heterozygous status**. Journal of veterinary internal medicine, v. 23, n. 1, p. 91-99, 2009.

NÓBREGA, R.G. **Aspectos fundamentais da Pncreatite Felina (Revisão de Literatura)**. Trabalho de curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília, 2015.

XENOULIS, P. G., STEINER, J. M.(2008). **A current concepts in feline pancreatitis. In: NÓBREGA, R.G. Aspectos fundamentais da Pncreatite Felina (Revisão de Literatura)**. Trabalho de curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília, 2015.

FERGUSON, D.; GASCHEN, F. **Doença intestinal inflamatória idiopática felina**. Veterinary Focus: medicina felina, Boulogne, v.19, n. 2, p. 20 -30, 2009.

GREEN, HENRY W. (2008a). **Clinical cardiology update: congestive heart failure therapy [versão electronic]**. In Proceedings of the North American Veterinary Conference, Orlando, Florida, 19-23 January, pp 218-220.

STRICKLAND, KEITH N. (2007). **Feline Cardiomyopathy [versão electronic]**. In Proceedings of the North American Veterinary Conference, Orlando, Florida, 13-27 Januar, pp 176-177

FELDMAN, E.C.; NELSON, R.W. **Feline hyperthyroidism (Thyrotoxicosis)**. Canine and feline endocrinology and reproduction. Philadelphia: Saunders, 1996. Cap.4, p.118-165.

JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; A. NETO, J. P. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

GERMAN, A.J. **The growing problem of obesity in dogs and cats.** The Journal of Nutrition, v.136 n. 7, p.1940-1946, 2006.

BIOURGE, V.; NELSON, R.W.; FELDMANN, E.C. et al. **Effect of weight gain and subsequent weight loss on glucose tolerance and insulin response in healthy cats.** Journal of Veterinary Internal Medicine, v.11, n. 2, p. 86-91, 1997.

APPLETON, D.J.; RAND, J.S.; SUNVOLD, G.D. **Plasma leptin concentrations are independently associated with insulin sensitivity in lean and overweight cats.** Journal of Feline Medicine and Surgery, v.4, p.83–93, 2002.

Mackin, A. & Hugh, G. (2007). **Feline Weight Loss – Don't write off thin old cat.** [versão eletrônica] Mississippi State University : VICAS, p. 1-9.

CARVALHO GLC. **Obesidade em cães e gatos: complicações metabólicas [seminário].** Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2014